

Venho a por grafite, carvão, pigmentos, tintas, metais, minerais e resinas - predominantemente acrílicas - sobre superfícies, desde que nasci. Assumi como Pintura em 1997 aos 33 anos.

Vejo pinturas surgindo da Infinitude quais pássaros no espaço desmedido de um olhar vazio. Entretanto, se capturadas na gaiola do entendimento, as pinturas, ainda que bem tratadas, perdem o viço e a melodia. Qualquer domínio técnico ou ideia, portanto, não valem como condição: Apenas atendem, como os frutos que ficam nos pés, às visitas-aves dessas belezas imprevisíveis.

Parece-me que desenvolvo diversas linhas de trabalhos concomitantemente e não fases. Tais linhas resurgem e por vezes relacionam-se entre elas. Assim, além de criar pinturas - trabalhos a que chamo de originais ou iniciais - as relaciono em Unidades Visuais onde também emprego as de outros autores (sempre trabalhos originais). Entendo que tais Unidades Visuais são temporárias, podendo ser desmembradas e que as pinturas passem a pertencer a outras Unidades Visuais, mantida a integridade física de cada pintura. Isto, naturalmente, por via de regra, ou seja: por adotar os princípios éticos com os quais entendemos que não se deve danificar ou interferir no trabalho de outrem, nunca mexi no trabalho de outros, salvo para fins de restauração. Entretanto, em relação aos meus próprios trabalhos percebo que inclusive a fragmentação e a sobrepintura posterior a apresentação de alguns trabalhos, aconteceu... Com esta abordagem vejo que trato as pinturas como matéria prima da própria Pintura. Desenvolvo então novas pinturas a outras articuladas - inclusive a de outros autores. - São estas entre outras atitudes que parecem apontar para uma tendência a unificar os trabalhos numa Obra não segmentada, onde fase, tempo e autoria ganham possivelmente novo significado.

Criei assim alguns termos para tentar definir estes processos. *Pinacófago*
e
p
inacossoma
(*pinacofagia* e
pinacossomia
)

, para as Unidades Visuais onde uma ou mais pinturas originais passam a servir temporariamente como elemento em composição com novas pinturas.

Ideogramáticos eu

chamei as pinturas multiplas (compostas por duas ou mais partes) em que cada parte funciona como uma espécie de ideograma que então podem ser relacionados entre si e constituírem frases ou “logias” temporárias. Alguns dípticos entretanto eu criei atectônicos e articuláveis entre suas laterais e os denominei de

e
ngenhóticos. O

s que parcial ou temporariamente fiz serem eclipsados por outros, chamei de

e
clípticos

.
Mas, esse conjunto de abordagens - cada uma com diversos trabalhos - acabam também por se misturar e constituir *unidades pinacohíbridas...*

Nesta “dança” entre as pinturas, surgiu um trabalho que assinalou para mim um novo conceito: Orgânica Indexa. Ou seja: As pinturas indexam valores relativos e temporários entre si de uma maneira semelhante ao que ocorre no universo orgânico - quer vivo ou inanimado - qual com as espécies e as substâncias em suas ecologias e evolução. Mas é importante que se diga que tais conceitos nasceram da minha abordagem, e não o contrário, ou seja, não parto de conceitos para a abordagem. São processos criativos e portanto não validam - muito pelo contrário - as abordagens conceituais.

Oru am Sudá.